

José Enes Pereira Cardoso - (José Enes)

1. Filiação:

Manuel Pereira Cardoso Júnior e Maria Cremilde Enes Cardoso

Naturalidade: Silveira, Lages do Pico – AÇORES

Data de nascimento: 18 de Agosto de 1924

Data de falecimento: 1 de Agosto de 2013

2. Formação académica

- Instrução Primária: iniciada no Pico e terminada em S. Jorge com distinção.

Recebeu o 1º prémio: Gervásio Lima, *A Pátria Açoriana*

- Secundário: Seminário de Angra do Heroísmo (1936 a 1945).

- Universitário: Universidade Gregoriana em Roma (1945-1950 e 1964-1966)

- Academia de São Tomás de Aquino em Roma (1948-1950)

3. Graus académicos e categoria profissionais

1. Licenciatura em Teologia – 1948

2. Bacharelato em Filosofia – 1950

3. Licenciatura em Filosofia – 1965

4. Doutoramento em Filosofia – 1968 (*Summa Cum Laude* e Medalha de Ouro).

5. Título de Agregado em Ontologia – 1982

6. Professor Catedrático a partir de 1985

4. CARGOS EXERCIDOS

1. Professor de Filosofia (Ontologia, Psicologia e Ética) 1950-1954, Seminário de Angra do Heroísmo; (Ontologia) 1968-1973, Universidade Católica Portuguesa.

2. Professor de Literatura Portuguesa e Composição Literária – 1957-1960 Seminário de Angra do Heroísmo.

3. Secretário do Instituto Açoriano de Cultura (1958-1964).

4. Director do Secretariado Permanente das Semanas de Estudos dos Açores (1960 a 1964).

5. Encarregado da Organização de Planeamento Regional dos Açores – 1964.

6. Chefe de Departamento de Filosofia em Lisboa da Universidade Católica Portuguesa (1969-1975).

7. Director do Ciclo Propedêutico e Membro do Conselho Directivo – Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (1969-1973).

8. Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (1972-1973).

9. Vice-Reitor da Universidade Católica Portuguesa (1972-1973).

10. Professor Equiparado a Extraordinário da Universidade de Luanda – (Abril de 1973)

- a Dezembro de 1974).
11. Professor Equiparado a Auxiliar do Instituto Politécnico da Covilhã (Janeiro a Setembro de 1975).
 12. Presidente do Grupo de Trabalho para o Planeamento e Arranque do Ensino Superior nos Açores (Outubro de 1975 a Janeiro de 1976).
 13. Reitor do Instituto Universitário dos Açores (1976-1980).
 14. Presidente da Comissão Instaladora do IUA e da UA (1976-1982).
 15. Presidente do Conselho Municipal da Câmara de Ponta Delgada (1978-1982).
 16. Reitor da Universidade dos Açores (1980 a Outubro de 1982).
 17. Director do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais (1983-1987).
 18. Director do Centro de Estudos de Relações Internacionais e Estratégia (CERIE) (1987-1992).
 19. Membro da Comissão Nacional da Comemoração dos Descobrimentos Portugueses em representação do Governo Regional dos Açores.
 20. Membro do Instituto de História do Atlântico, sediado no Funchal.
 21. Membro da Comissão de reestruturação dos programas de filosofia do Ensino secundário.
 22. Professor catedrático da Universidade Aberta (1992-1994).
 23. Vice-Reitor da Universidade Aberta (1993-1994).
 24. Presidente da Comissão de Avaliação dos Cursos de Filosofia das Universidades Portuguesas nos dois ciclos de avaliação – 1997/1999 e 2002/2003.

5. ACTIVIDADES CULTURAIS E SÓCIO-ECONÓMICAS

1. Fundou em 1954 e dirigiu até 1958 a página cultural do diário “A União”, intitulada “O Pensamento”, bem como a editorial homónima de poesia e ensaios, na qual saíram 6 volumes. Outros continuaram.
2. Fundou com outros, em 1958, o Instituto Açoriano de Cultura e o seu órgão “Atlântida”, revista trimestral, dos quais foi secretário e dinamizador até ao ano de 1964. Outros continuaram.
3. Em 1960 fundou o movimento regional “Semanas de Estudos dos Açores”. Até 1964 realizou 3 “Semanas” com a colaboração do Instituto Nacional de Investigação Industrial, Junta de Colonização Interna, Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto Cultural de Ponta Delgada, Instituto Histórico da Ilha Terceira, Núcleo Cultural da Horta e das três Juntas Gerais dos Distritos Autónomos dos Açores. Nestas “Semanas” colaboraram cientistas e técnicos portugueses e estrangeiros e delas foram publicados os respectivos “livros”. Outros continuaram.
4. Deste movimento surgiu o Planeamento Regional dos Açores. A 1ª Semana deu origem à “Organização Habitat” que se propôs a iniciação dos técnicos açorianos nos problemas e métodos do Desenvolvimento; as outras seguintes orientaram-se para a motivação colectiva ao Desenvolvimento em estreita colaboração com o I.N.I.I. a J.C.I. e o Gabinete da Presidência do Conselho.

5. Em 1964, foi designado, pelo Ministro da Economia, Professor Teixeira Pinto, para organizar e presidir a primeira Comissão Promotora do Desenvolvimento Regional dos Açores. No exercício do cargo participou, com técnicos da O.C.D.E. e J.C.I., na elaboração do primeiro anteprojecto do Planeamento Regional dos Açores e foi-lhe concedida, pela O.C.D.E. e através do Banco Nacional de Fomento, uma bolsa de estudos para se especializar em França sobre técnicas de Desenvolvimento Regional.
Tal não se veio a concretizar porque foi compulsivamente desviado do projecto com o argumento da necessidade que a UCP, então em processo de criação, tinha da sua colaboração.
6. Desde 1968, já em Lisboa na UCP, trabalhou para o Planeamento Regional dos Açores como membro do grupo de técnicos da JCI que fizeram o apuramento e a análise dos levantamentos estatísticos do sector agrário açoriano.
7. Pertence-lhe a autoria das partes históricas e sociológicas do respectivo Relatório publicado pela J.C.I. com o título: *A Agricultura Açoriana – realidades e perspectivas*.
8. Em 1969, fundou, sob a presidência de um técnico do Gabinete Técnico da Presidência do Conselho e da J.C.I. e com a colaboração de várias empresas açorianas, o “Centro Açoriano de Promoção Económica e Social”, que teve actuação efémera por quebra de apoio da principal empresa associada.
9. No exercício das funções de chefe do Departamento de Filosofia em Lisboa da U.C.P., além da sua organização departamental, promoveu e organizou cinco cursos de extensão universitária, com a colaboração de professores universitários portugueses e estrangeiros. Realizou três destes cursos e os outros dois foram realizados já por outros, após a cessação das referidas funções.
10. Ainda no exercício destas funções, promoveu a publicação de uma colecção de livros como fruto da investigação departamental. Saiu o primeiro volume em fins de 1972 e o segundo encontrava-se em composição tipográfica, quando saiu da Católica.
Nessa altura pediu a redução ao estado laical, o que lhe foi concedido por rescrito papal de SS. Paulo VI, datado de 1974.
11. Em 1973 transitou para a Universidade de Luanda, onde leccionou Introdução às Ciências Sociais no Curso Superior de Economia e cooperou na organização do Centro de Estudos Económicos e Sociais (1973-1974).
12. No Instituto Politécnico da Covilhã leccionou Introdução às Ciências Sociais e participou no planeamento e montagem do ensino (1974-1975).
13. Como presidente do Grupo de Trabalho para o Planeamento e Arranque do Ensino Superior no Arquipélago dos Açores, desenvolveu uma intensa e

complexa acção em ordem à criação do Instituto Universitário dos Açores, o que veio a concretizar-se a 9 de Janeiro de 1976. Nesta fase, estabeleceu-se o contacto com a Universidade de Rhode Island que visitou em Dezembro de 1975 a fim de entabular as primeiras conversações.

14. No exercício das funções de Reitor conseguiu os apoios indispensáveis para o planeamento, instalação e funcionamento do I.U.A. e da UA.
15. Efectuaram-se os acordos de cooperação com a Universidade de Rhode Island, financiado pela Agency for International Development (AID), com a Universidade de S. Paulo, Fundação Getúlio Vargas e Instituto de Tecnologia Alimentar (ITAL), com suporte financeiro do Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.
Outro acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Recherche Agronomique da Universidade de Marselha, Antibes, França.
16. Realizou uma Conferência na Universidade de Brown, em Maio de 1976, a convite do Departamento de Estudos Luso-Brasileiros, sobre o Instituto Universitário dos Açores.
17. Sobre o mesmo tema proferiu outra conferência, integrada na Semana das Comunidades Portuguesas, a convite do Portuguese Atlantic Club em San Jose, Califórnia, a 10 de Junho de 1977.
18. É impossível referir, ainda que sumariamente, os vários conjuntos de operações executados, durante os primeiros quatro anos de Reitor, para a criação das estruturas físicas, científicas, pedagógicas, administrativas e humanas do I.U.A. e seu respectivo funcionamento.
19. Na qualidade de director do Departamento de HFCS da Universidade dos Açores promoveu vários Seminários de Metodologia, Fontes e Teoria da História, com a presença de investigadores nacionais e estrangeiros, visando a formação dos jovens assistentes e investigadores.
20. No âmbito do CERIE promoveu três Seminários sobre Relações Internacionais e Estratégia e dois colóquios Internacionais com a colaboração de Universidades Americanas, Inglesas, Belgas e Alemãs em cooperação com o Serviço para as Universidades da NATO.

6. INVESTIGAÇÃO

1. Ao lado das actividades mencionadas, algumas das quais poderiam ser inscritas sob este título, e, com o intuito de entrar em diálogo com a *intelligentsia* portuguesa, encetou a sua investigação, como filósofo, em busca das coordenadas caracterizantes da cultura portuguesa em meados do século XX. Apercebendo-se que a dominante se situava no campo da estética literária,

encaminha a sua investigação para esse campo através da criação e da crítica literária e estética, constituindo o seu primeiro campo de investigação.

É neste sentido que a folha cultural “Pensamento” do Jornal *A União* e a homónima colecção de publicações se iniciam; A Revista *Atlântica* e a homónima colecção têm objectivo similar se bem que mais amplo.

A crítica e a estética literária, embora sempre sob o enfoque filosófico, acompanharam todo o seu percurso, muitos dos textos produzidos foram apresentados em mesas redondas e colóquios, contudo a maioria permanece inédita.

2. Em paralelo dedicou-se à investigação filosófica pura e aplicada como actividade de especialização, preparando o método e o campo de incidência da mesma. Até 1964, aplicou esta investigação filosófica pura à análise filosófica da Cultura Portuguesa e de outras culturas românicas. Desde 1964, dedicou-se à análise filosófica comparativa da Romanicidade e da Germanicidade, como expressões culturais, em ordem à compreensão da actual conjuntura histórica da Europa.
3. De 1966-1967, trabalhou na Brown University nos E.U.A. e no Institute of Medieval Studies de Toronto no Canada, em investigação destinada à tese do doutoramento.
4. De 1968-1973, dedicou-se, na continuação dos trabalhos anteriores, à redução ontológica dos fundamentos da Ética, mediante o método seguido e exposto no Seminário “Acesso ao ser pela análise da linguagem”, cujo resultado se encontra publicado em *Linguagem e Ser*.
5. De 1973-1975 dedicou-se aos estudos antropológicos e sociológicos, como fundamento para a leccionação de Ciências Sociais. Os trabalhos que produziu continuam inéditos.
6. Interrompida a investigação filosófica pelas tarefas da criação da Universidade dos Açores, a ela regressou em 1983 após cessação da comissão de Reitor. Este regresso ficou marcado pela tentativa de desenvolver a compreensão hermenêutica como método imprescindível para o discurso ontológico, iniciado no *À Porta do Ser*, por entender que este conduz à metalinguagem da experiência ontológica antepredicativa, originante de todo o discurso. Demonstrar que o pensamento tem na fala o instrumento do seu viver e do seu crescer, o qual amplia e aperfeiçoa por outros instrumentos subsidiários – a matemática, as ciências naturais – constituiu um objectivo permanente. Pela *fala* o pensamento entende o que vê e diz o que entende. A hermenêutica é o entendimento daquele entender e a dicção deste dizer. O referente natural e imediato da fala é a experiência (composta das experiências individuais) que se têm do mundo. Daqui, o estudo da “noeticidade metafórica” aplicada a vários campos da vida do homem de que resultou “A Noeticidade Metafórica da Linguagem Científica” e outros estudos similares.

7. Também a investigação, após 1983, versa os universos ontológicos. A primeira fase ficou registada em “Dois universos ontológicos”; a busca incessante na procura da passagem do universo aristotélico tomista para os discursos da modernidade, sobretudo nos discursos filosóficos de Suarez e de Pedro da Fonseca mas também de Descartes, acompanhou o filósofo até ao fim, cujos resultados se encontram dispersos em estudos e comunicações publicados em obras colectivas, e em outros ainda inéditos.
8. Uma outra via de investigação incidiu sobre a “ideia de universidade” e a sua função nas sociedades contemporâneas. O resultado encontra-se inscrito em textos de múltiplas conferências e discursos oficiais.
9. Há ainda um ramo relacionado com o anterior mas de nuances específicas – o da pedagogia e da função da filosofia na formação do Homem –, que captou o olhar crítico e investigativo do filósofo.
Surgiu de modo mais directo sob a necessidade imposta pelos cargos desempenhados em três fases distintas: a 1ª mais focada no seu próprio magistério, enquanto educador e professor ainda no Seminário de Angra e depois na UCP; a 2ª direccionada para a instituição cuja função é a “cientificação” da sociedade, a Universidade; a 3ª mais centrada quer na elaboração dos programas do ensino da filosofia quer na avaliação dos cursos de licenciatura em Filosofia nas universidades portuguesas.
10. Motivado por incumbências de natureza mais política, aceites com a consciência cívica de uma “cidadania activa” e o intuito de servir Portugal a partir do “mirante atlântico”, que são os Açores, enveredou por um projecto, não sistemático porque muito ao sabor dos interesses conjunturais, que procura a compreensão de Portugal, chave para o entendimento da Europa e do Mundo Atlântico, na esfera da Civilização Ocidental. É uma investigação que trilha a senda da fenomenologia política.
A maioria destes estudos debruçam-se sobre: a Atlânticidade de Portugal e as Relações transatlânticas; a reflexão sobre a realidade açoriana, na relação e interacção dos sistemas sociais; a busca de um caminho de progresso para Portugal enquanto “Estado Atlântico”, fiel à “eticidade” da cultura portuguesa no seio da ocidental como matriz identitária.
Estes estudos, inéditos na maior parte, escritos para organização de estudos, Mesas Redondas, Colóquios e Conferências encontram-se em fase de publicação.

7. PUBLICAÇÕES

NOTA: Seguindo a ordenação cronológica do *curriculum* elaborado pelo autor em 1982, não separamos as publicações por temas. Ele considerava que todos os trabalhos eram efectuados na ótica do “pensar filosófico”. Aqueles que não tinham como objecto específico as ciências filosóficas em si mesmas, correspondiam à reflexão, análise e problematização do acontecer histórico; em última análise, eram

por ele considerados como “estudos fenomenológicos” (F.E)
Como fruto deste labor de estudo, publicou, desde 1952, além de outros escritos menores, os seguintes livros, ensaios e artigos de revistas culturais e científicas, com o nome de JOSÉ ENES:

A. LIVROS

1. *A Interpretação da Paisagem em Roberto Mesquita*, Angra do Heroísmo, Cadernos do Pensamento, ed. Seminário de Angra, 1955;
2. *Água do Céu e do Mar*. Poemas. (Publicação do Instituto Cultural de Ponta Delgada), Ática, Lisboa, 1960.
3. - *Autonomia da Arte*. União Gráfica, “coleção Delta”, Lisboa, [1964.]
4. - *À Porta do Ser*. 1ª edição, Dilsar, Lisboa, 1969; - *À Porta do Ser*, 2ª ed. Revista e aumentada, JNIC, Lisboa, 1990.
5. - *Estudos e Ensaios*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1982.
6. - *Linguagem e Ser*, (Prefácio de Gustavo de Fraga), “Coleção Estudos Gerais – Série Universitária”, INCM, Lisboa, 1982.
7. - *Noeticidade e Ontologia*, “Coleção Estudos Gerais – Série Universitária”, INCM, Lisboa, 1999.

B. LIVROS DE SUA DIRECÇÃO ou PARTICIPAÇÃO

1. - *Agricultura Açoriana. Análise e perspectivas*. Publicação da Junta de Colonização Interna. Lisboa, 1970. (Com outros).
2. - *Livro da I Semana de Estudos*. Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada. Ponta Delgada, 1964. (dir.)
3. - *Livro da II Semana de Estudos*. Edição subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Angra do Heroísmo, 1964. (dir.)
4. - *Livro da III Semana de Estudos dos Açores*. Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada. Ponta Delgada, 1965. (dir.)
5. - *Relações Transatlânticas no dealbar do século XXI*, Univ. dos Açores, Ponta Delgada, 1989. (dir.)
6. - *A Europa de Leste e a Atlanticidade Portuguesa*, UA, Ponta Delgada, 1990. (dir.)

C. ARTIGOS E ENSAIOS

1. “A Teologia e a Filosofia em Portugal. I – Do ano 1925 a 1950. II – Análise e causas”, in *Lumen*, Lisboa, Junho e Agosto de 1952. Pp. 336-345 e 453-472.
2. “São Tomás de Aquino formador de mentalidades”, *ibidem*, Agosto de 1952, pp. 423-431.
3. “Universalidade em Literatura”, in “Pensamento”, suplemento Cultural do jornal *A União*, diário de Angra do Heroísmo, 5 de Dezembro 1953.
4. “A açorianidade de Roberto Mesquita”, in “Pensamento”, 2 de Janeiro, 1954.
5. “Reflexos mecanicistas na filosofia de P. António Cordeiro”, *ibidem*, 27 de Fevereiro de 1954.
6. “Riqueza nocional do pensamento tomista”, in *A União*, 6 de Março, 1954.

7. “A *Cidade e as Sombras* por Silva Greló”, in suplemento “Pensamento”, 12 de Junho, 1954.
8. “Açorianos que foram membros da Companhia de Jesus e Apontamentos para a Aula de Eloquência no Seminário de Angra, do cónego JOSÉ A. Pereira, e A Biblioteca Municipal de Angra do Heroísmo (Apontamentos Históricos dos seus 75 Anos. Rabuscos sobre outras Bibliotecas), de João Afonso”, *ibidem*, 6 de Novembro, 1954.
9. “A realização existencial do homem”, *ibidem*, 6 de Novembro, 1954.
10. “Boletim do Arquivo Histórico de Angra do Heroísmo; Garret [sic] e a Ilha Terceira, de João Afonso”, *ibidem*, 3 de Dezembro, 1954.
11. “Influências mecanicistas no pensamento filosófico do Padre António Cordeiro”, in *Revista Portuguesa de Filosofia*, Actas do I Congresso Nacional de Filosofia, Braga, Junho-Dezembro de 1955, pp. 554-560. (in *Estudos e Ensaios*).
12. “A Poesia como actividade Humana”, in “Pensamento”, 12 de Novembro de 1955.
13. “O edificio dos Seminários como factor pedagógico”, in *Lumen*, Lisboa, Abril de 1956, pp. 243-251.
14. “Os 13 Poemas de João Afonso”, in “Pensamento”, 14 de Janeiro de 1956.
15. “Sobre o movimento cultural em Angra do Heroísmo”, polémica com o “senhor Júlio Dangra [pseudónimo]”, *ibidem*, 31 de Março, 1956.
16. Tomás de Rosa – Poeta da Intemporalidade”, *ibidem*, 14 de Abril, 1956.
17. “Almeida Pavão (José de). O Sacrifício”, in *Atlântida*, órgão do Instituto Açoriano de Cultura, vol. I, nº 1, Ag./Set 1956, pp. 42-43.
18. “Arlindo Cabral – Duas comunicações ao IV Congresso da União Nacional”, *ibidem*, vol. I, nº 2, Out./Nov. 56, pp. 120-121.
19. “A poesia como actividade humana”, in “Pensamento” de *A União*, 12 de Novembro, 1955.
20. “João M. Anglin – Notas de um Professor Liceal”, *ibidem*, 1955, pp. 182-183.
21. “A. Alves do de [sic] Campos – Teoria Marxista do Valor e do «Plus Valor»”, *ibidem*, pp. 185-186, 1955.
22. “Cultura Literária e Personalidade”, *Atlântida*, vol. I, nº 3, Dez. 56/Jan. 1957, pp. 163-176.
23. “A poesia de Ruy Gaivão de Carvalho”, *ibidem*, Abril-Maio de 1957, pp. 301-312.
24. “Duas tentações dos poetas”, *ibidem*, vol. I, nº 6, Junho-Julho de 1957. Pp. 343-360.
25. “Gabriel Ferreira – Fonte do Coração. Poemas dum Homem do Campo”, *ibidem*, pp. 313-314.
26. “Diamantino Martins, O Problema de Deus”, *ibidem*, vol. I, nº 6, Jun./Julho 1957.
27. “Victor Marcozzi – Deus e a Ciência”, *ibidem*, vol. II, nº 2, Dez. 1957/Jan. 1958, pp. 125-126.
28. “Jacinto Soares de Albergaria – Ave Inquieta”, *ibidem*, pp. 126-129.
29. “George H. Shuster – Silêncio que Fala (História actualizada do Cardeal Mindszenty e da «Nova Ordem» na Hungria)”, *ibidem*, p. 130.
30. “A Missão da Crítica”, in *ibidem*, vol. II, nº 3, Fev./Abril 58, pp. 170-175.
31. “Almeida Firmino – Saudade Dividida”, *ibidem*, pp. 210-211.
32. “Ester de Lemos – A *Clepsidra* de Camilo Pessanha”, *ibidem*, p. 213.
33. “Ruy Galvão de Carvalho – A Mulher na Lírica de Antero”, *ibidem*, p. 214.
34. “Pan – fascículo de poesia”, *ibidem*, pp. 214-215.

35. “Aproximação Açoreana” [depoimento sobre a realidade social e geográfica dos Açores], *ibidem*, vol. I, n° 4, Jan./Fev. 57, pp. 250-252.
36. “Maria Madalena Monteiro Férias – Poemas”, *Ibidem*, vol. I, n° 4, Fev./Março 1957.
37. “A poesia de Ruy Gaivão de Carvalho”, *ibidem*, vol. I, n° 5, Abril/Maio 57, pp. 301-312.
38. “Gilbert Cesbron – Os Santos vão para o Inferno”, *ibidem*, vol. II, n° 4, Maio/Junho 1958, pp. 277-278.
39. “Emanuel Félix – 7 Poemas”, *ibidem*, pp. 278-280.
40. “7 Poemas, de Emanuel Félix”, in *Gávea*, ed. “Diário Insular”, Angra do Heroísmo, n° 1, pp. 42-43 (repete artigo de *Atlântida*, n° 4), 1958.
41. “Artur Lobato – Em Ogiva. (Poemas)”, *Atlântida*, vol. II, n° 5, Julh./Out. 1958, pp. 345-346.
42. “Vitorino Nemésio. Escritor”, *ibidem*, vol. II, n° 6, Nov./Dez. 58, pp. 384-390.
43. “Leonardo Coimbra — O Criacionismo (Síntese Filosófica)”, *ibidem*, p. 416.
44. “Panorama das letras terceirenses”, in *Açores-Madeira*, Funchal, n° 9, pp. 7-8.
45. “Vitorino Nemésio – Escritor”, in *Atlântida*, vol. VI, n° 6, Nov./Dez. 1958, pp. 348-390.
46. “Irene Dias – Cântico da minha ansiedade”, *ibidem*, vol. II, n° 6, Nov./ Dez. 1959, pp. 334-335.
47. “Jacinto Soares de Albergaria – Cais deserto”, *ibidem*, vol. III, n°s 4/5, Jul./Out. 1959, pp. 266-269.
48. “José Machado Lourenço – Vitória! Novela folclórica”, *ibidem*, vol. III, n° 6, Nov./Dez. 1959, pp. 333-334.
49. “Odette Abreu – Cristais de Sonho”, *ibidem*, vol. III, n°s 4/5, Jul./Out. 1959, pp. 270- 271.
50. “Origem Sexual da percepção da beleza”, *ibidem*, vol. III, n°s 4/5, Jul./ Out. 1959, pp. 239-257, recolhido em *A Autonomia da Arte*, pp. 235-266.
51. “Um Enjeitado de Vitorino Nemésio”, in *A União*, Angra do Heroísmo, 10 de Abril, 1959.
52. “Vasconcelos César, um grande poeta insular”, in *4 Ventos*, Braga, Abril-Julho de 1959, pp. 105-115.
53. “A origem sexual de percepção da beleza”, in *Atlântida*, Angra do Heroísmo, Julho-Outubro de 1959, pp. 239-257. (*Autonomia da Arte*).
54. “O encontro da Poesia com Deus”, *ibidem*, Nov./Dez. de 1959, pp. 318-327.
55. “A poesia de Vitorino Nemésio”, *ibidem*, Jan./ Fev. e Jul./Dez. de 1960, pp. 41-46 e 256-266.
56. “José de Almeida Pavão – Alves Redol e o neo-realismo”, *ibidem*, vol. IV, n° 1, Jan./Fev. 1960, pp. 64-65.
57. “Pedro da Silveira – José Leite de Vasconcelos nas ilhas de Baixo”, *ibidem*, vol. IV, n° 1, Jan./Fev. 1960, pp. 63-64.
58. “A poesia de Vitorino Nemésio II: a sua arte poética”, *ibidem*, vol. IV, n°s 4/5, Jul./Out. 1960, pp. 256-266.
59. “João Afonso – O pássaro pedinte e as ruas dispersas”, in *Atlântida*, vol. IV, IN. 4/5, Jul./Out. 1960, pp. 267-270.
60. “S. Tomás de Aquino”, *ibidem*, vol. IV, n° 2, Mar./Abril 1960, pp. 116-117.
61. “Vasconcelos César – Instante”, *ibidem*, vol. IV, n° 1, Jan./Fev. 1960, pp. 60-63.
62. “Artur Lobato – no Tempo”, *ibidem*, vol. IV, n° 2, Mar./Abril 1960, pp. 152-153.
63. “O Encontro da Poesia com Deus” II, *ibidem*, Nov./Dez. 1960.

64. “A procura da beleza ou o futuro da poesia”, in *Tempo Presente*, Lisboa, Abril de 1960, pp. 42-56.
65. “Valério Florense – Atlânticos”, in *ibidem*, vol. V, n° 3, Jan./Fev. 1961, pp. 60-63.
66. “As Relações da Arte com a Moral”, comunicação à I Semana de Estudos dos Açores, in AA. VV., *Livro da I Semana de Estudos dos Açores (Ponta Delgada - Abril de 1961)*, S. Miguel, ed. do Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1960. (*Autonomia da Arte*).
67. “Relação da Arte com a Moral”, in *Insulana*, revista do Instituto Cultural de Ponta Delgada, S. Miguel, pp. 105-107.
68. “Jacinto Soares de Albergaria – Acaso”, *ibidem*, vol. V, n° 3, Maio/Jun. 1959, pp. 200-202.
69. “Problema Cultural Açoriano – Carta aberta a João Afonso”, in *União*, Abril de 1960.
70. “Às escuras”, in *Atlântida*, vol. V, n° 4/5, 1961, p. 260.
71. “Jardim”, in *Tempo Presente*, Lisboa, n° 26, p. 60.
72. “João Maia – Poemas helénicos”, in *Atlântida*, vol. VI, n° 1, Jan./Fevereiro 1961, pp. 67-72.
73. “Considerações sobre o influxo da vontade na inteligência”, in *Lumen*, Lisboa, Março de 1961, pp. 214-226. (*Estudos e Ensaaios*).
74. “Panlirismo romântico”, in *Atlântida*, Angra do Heroísmo, Março-Abril de 1961, pp. 105-124.
75. “A arte pela arte”, in *Rumo*, Lisboa, Agosto de 1961, pp. 156-162. (*Autonomia da Arte*).
76. “A arte comprometida ou o primado do social”, in *Atlântida*, Angra do Heroísmo, Novembro-Dezembro de 1961, pp. 288-308. (*Autonomia da Arte*).
77. “A subordinação da arte à moral”, in *Rumo*, Lisboa, Dezembro de 1961, pp. 479-491. (*Autonomia da Arte*).
78. “A arte e a moral”, *ibidem*, Fevereiro de 1962, pp. 100-111.
79. “Bento de Góis – companheiro de Deus”, in *Insulana*, S. Miguel, vol. XVIII, 1962, pp. 197-210.
80. “A essência da poesia”, in *Atlântida*, vol. VI, n° 3, Maio/Jun. 62, pp. 173-179.
81. “Francisco Carmo – Emigração, problema humano”, *ibidem*, vol. IV, n° 2, Mar./Abril 62, pp. 153-154.
82. “Soares de Albergaria – La légende de toi”, *ibidem*, vol. VI, n° 1, Jan./Fev. 62, pp. 73-74.
83. “Manuel Pereira – Passos de viagem”, *ibidem*, vol. VII, n° 6, Nov./Dez. 62, p. 342.
84. “Poesia e Prosa”, *ibidem*, vol. VI, n° 2, Mar./Abril 62, pp. 79-83.
85. “Poesia e prosa”, in *Atlântida*, Angra do Heroísmo, Março-Abril de 1962, pp. 79-88.
86. “A essência da poesia”, *ibidem*, Maio-Junho de 1962, pp. 173-179.
87. “Versilibrismo”, *ibidem*, Novembro-Dezembro de 1962, pp. 295-300.
88. “A cadência do verso”, *ibidem*, Janeiro-Fevereiro de 1963, pp. 36-42.
89. “A célula rítmica jâmbica”, *ibidem*, Maio-Junho de 1963, pp. 161-166.
90. “Poetização dos prosaísmos”, in *Rumo*, Lisboa, Fevereiro de 1963, pp. 132-134.
91. “A integração do Açoriano no Mundo”, in *Livro da III Semana de Estudos*, IAC, Angra do Heroísmo, 1964, pp. 313-339.
92. “Orientação e Método”, introdução à III Semana dos Estudos dos Açores, in AA. VV., *Livro da III Semana de Estudo dos Açores*, Horta, ed. do Instituto Açoriano de Cultura/F. Calouste Gulbenkian, 1964.

93. “A verdadeira traição dos intelectuais”, in *Rumo*, Lisboa, vol. IX, n° 95, Janeiro, 1965, pp. 6-29.
94. “*Versus-in-Versus* de E.M. de Melo e Castro”, in *Contravento, Letras e Artes*, n.º 3, Editorial Contravento, Lda., Lisboa, 1970, pp. 64-65.
95. “Paráiso perdido”, in *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, n.º 27, 2.ª Série, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Lisboa, 1971, pp. 16.
96. “Estrutura coabitacional da vivência religiosa”, in *Didaskalia*, Lisboa, Vol. I, 1971, pp. 11-42. (*Estudos e Ensaios*).
97. “Ocultamento do ser do ‘eu’ em David Hume”, *ibidem*, Vol. I, 1971, pp. 217-231. (*Estudos e Ensaios*).
98. “Que é a verdade?”, *ibidem*, vol. II, 1972, pp. 39-60. (*Estudos e Ensaios*).
99. “A essencialidade judicativa da Crítica”, *ibidem*, Vol. II, 1972, pp. 235-254. (*Estudos e Ensaios*).
100. “Semana Internacional de Filosofia” in *Didaskalia*, vol. II (1972), pp. 409-412
101. “A urgência histórica do acesso ao ser como tema do pensar”, in *Humanismo Pluridimensional*, Actas da Primeira Semana Internacional de Filosofia. Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos. Edições Loyola, São Paulo (Brasil), 1974. VOL. I, pp. 322-333.
102. “Na saga do pensar”, in *Arquipélago*, Revista do Instituto Universitário dos Açores, Série Ciências Humanas, n91, 1979, pp. 43-77. (*Linguagem e Ser*).
103. “Um açoriano que soube conhecer os Açores”, in *Insulana*, n.ºs 37/38, pp. 21-23.
104. “A Dominância das origens na História da Sociedade Açoriana” *Os Açores e o Atlântico (séc. XIV-XVII)*. Actas. IHIT, Angra do Heroísmo, 1983. (separata)
105. “Chuva – Rain”, in *The Sea Within*. A selection of Azores Poems (trad. Georges Monteiro; selection, intr. Onésimo Almeida), Gávea-Brown, Providence, 1983, pp. 72 s.
106. “Açorianidade de Roberto de Mesquita”, in Onésimo Teotónio Almeida (recolha de intervenções e revisitação), *A Questão da Literatura Açoriana*, Angra do Heroísmo, SREC, 1984, pp. 35-42.
107. “A dominância das origens na história da sociedade açoreana”, *Actas do Colóquio de História Canário-Americana*, Las Palmas, ed. Casa Cólón, pp. 398-412.
108. “Maria José Pinto Cantista – Sentido y ser en Merleau Ponty”, in *Arquipélago*, n° 6, [série Ciências Humanas], Jan./84, pp. 321-322.
109. “Tomás Melendo Granadas – Ontologia de los opuestos”, *ibidem*, n° 6, [série Ciências Humanas], Jan./84, pp. 320, 321.
110. “Dois universos ontológicos”, in *Arquipélago. Série Ciências Humanas*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, n.º 6, 1984, pp. 91-125. (*Noeticidade e Ontologia*).
111. “O 25 de Abril e Autonomia Regional”, edição do Governo Regional dos Açores, Ponta Delgada, 1984.
112. “Noeticidade metafórica da linguagem científica”, in *Arquipélago. História e Filosofia*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Vol. 7, 1985, pp. 9-36. (*Noeticidade e Ontologia*).
113. “Fundação e perspectiva histórica da Universidade dos Açores”, in AA. VV., *Pensando no X Aniversário da Universidade dos Açores*, Ponta Delgada, ed. Universidade dos Açores, 1986.
114. “O complexo sebastianista no comportamento político”, in *Estratégia, Revista de Estudos Internacionais*, n.º 3, Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, 1987, Lisboa.

115. “Heidegger e o destino da filosofia ocidental” in *Jornal de Letras artes e ideias*, 21 a 27 de Jan. de 1987, pp. 8 e 9.
116. “Autonomia regional dos Açores numa perspectiva de teoria de Estado”, in *A Autonomia como fenómeno cultural e político*, Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo, 1988, pp. 17-36.
117. Relações Transatlânticas no limiar do século XXI – “Introdução”, in Colóquio Relações Transatlânticas no limiar do século XXI, CERIE, Ponta Delgada, 1989, pp. 11-24.
118. “O 25 de Abril e autonomia dos Açores”, in *Açorianidade e Autonomia: Páginas Escolhidas*, recolha e selecção de textos de Carlos Cordeiro, José Mendonça Brasil e Ávila e Eduardo Ferraz da Rosa; nota introdutória de Eduardo Ferraz da Rosa, Ponta Delgada, S. Miguel, 1989, pp. 185-197;
119. “Um pensar açoriano”, in *Açores, uma experiência da insularidade: exposição bibliográfica*, Ponta Delgada, S. Miguel, Serviço de Documentação, 1989.
120. “Um clássico Humanista”. Prefácio a Eduardo Ferraz da Rosa, *Uma Poética da Memória*, Signo, Ponta Delgada, 1989.
121. “Uma perspectiva açoriana da conjuntura euro-atlântica de Portugal”, in Actas do Colóquio A Europa de Leste e a Atlântica Portuguesa – *As mudanças na Europa de leste e na URSS e a conjuntura euro-Atlântica de Portugal* – Ponta Delgada, CERIE, 1990, pp. 139-153.
122. “A noeticidade do discurso transcendental”, in *Arquipélago*, n° 1 [série “Filosofia”], 1990, pp. 7-40. (*Noeticidade e Ontologia*).
123. “A noeticidade hermenêutica”, in *Arquipélago*, n°s 2 -3 [série “Filosofia”], 1991/92, pp. 7-24. (*Noeticidade e Ontologia*).
124. “Leitura integral: porquê? como?”, in *Revista Filosófica de Coimbra*, n° 7, 1995, pp. 165-183, (*Noeticidade e Ontologia*), pp. 191-207, com o título de “A leitura integral do texto filosófico como método de ensino”.
125. “O primeiro discurso autonómico dos Açores”, in *Livro Comemorativo do 1º Centenário da Autonomia dos Açores: 1895-1995*, Ponta Delgada, S. Miguel, Jornal De Cultura, 1995, pp. 89-93.
126. “Alegoria e metáfora na obra poética de Vitorino Nemésio”, Separata de *Vitorino Nemésio. Vinte anos depois* – Actas do Colóquio Internacional, Ed. Cosmos, Seminário Internacional de Estudos Nemesianos, Lisboa – Ponta Delgada, 1998.
127. “A noeticidade causal no discurso cartesiano”, in *Descartes – Reflexão sobre a Modernidade*, Porto, Universidade do Porto, 1998.
128. “Pressupostos linguísticos do conhecimento ontológico da identidade em São Tomás”, in *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, t. LII, n° 52, 1999, pp. 314-339. (*Noeticidade e Ontologia*).
129. “Quo vadis Philosophie?” – resposta ao inquérito - *CONCORDIA – Quo vadis, Philosophie? Antworten der Philosophen, Dokumentation einer Weltumfrage*, Raúl Formet-Betancourt (Hrsg.) CRM, Band 28, Mainz, Aachen, 1999, pp. 90-94.
130. “Suarez e o regresso ao momento ontológico de Parménides no dealbar da Modernidade”, comunicação apresentada ao Seminário Internacional Comemorativo dos 450 Anos do Nascimento de Francisco Suarez, in AA. VV., *Francisco Suarez. Tradição e Modernidade*, Lisboa, ed. Colibri, 1999.
131. “A Filosofia no dealbar do Terceiro Milénio”, in *A Poética do Mundo*, Lisboa, Colibri, 2001.
132. “Historicidade da fundamentação filosófica dos direitos humanos”, in *Homenagem a Manuel da Costa Freitas*, Lisboa, 2003.

133. “Ernesto do Canto e os Açores”, in *Ernesto do Canto: retratos do homem e do tempo*, Centro de Estudos Gaspar Frutuoso, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2003, pp. 27-46.
134. “Tarde – Afternoon”; “Manhã de nevoeiro – Morning Fog”, in *Voices from the islands – An Antology of Azorean Poetry*, John M. Kinsella (Selection and Translation), Gávea Brown, Providence, R. I., 2007, pp. 80-83.
135. “Exemplaridade conjuntural da obra de Vitorino Nemésio”, in *Vitorino Nemésio and Azores – Portuguese Literary & Cultural Studies*, 11, 2007, Center for Portuguese Studies and Culture, University of Massachusetts Dartmouth, pp. 23-55.
136. “Ser e Realidade”, in *Convergências e afinidades. Homenagem ao Dr. Braz Teixeira*, CFUL/CEFi, Lisboa, 2008, 867- 882.
137. “Reflexões sobre as *Saudades do Céu*”, in Gaspar Frutuoso (1522-1591), *Saudades do Céu*, Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2011, pp. 9-26.
138. “O apogeu literário da Horta”, in *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, Horta, 2012, pp. 373-394.

D. POEMAS DE JOSÉ ENES COM O PSEUDÓNIMO “ANTÓNIO MAR”

Suplemento “Pensamento” do diário *A União*, de Angra do Heroísmo:

11. - “Tarde Nevoeirenta” (16 de Janeiro de 1954);
12. - “Presença” (27 de Fevereiro de 1954);
13. - “Primavera” (27 de Março de 1954);
14. - Lua e Arraial” (15 de Janeiro de 1955);
15. - “Águas que não secam” (19 de Maio de 1956);
16. *Atlântida*, revista do Instituto Açoriano de Cultura;
17. - “Limite” (vol. II, nº 2, Dez. 57/Jan. 58, p. 98).

E. PARTICIPAÇÃO ENCICLOPÉDIAS

1. *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa/São Paulo, Verbo, 1963: “Andrade (Jerónimo Emiliano de Andrade)”; “Arruda (Manuel Monteiro Velho Arruda)”.
2. *Logos – Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, Lisboa/São Paulo, Verbo: “Abertura”; “Absoluto”; “Essente”; “Eu”; “Ser”; “Suarez”.

F. INÉDITOS

1. - Todos os discursos enquanto Reitor do IUA e da UA – Jan. 1976 e Nov. de 1982.
2. - Textos fundadores – projectos de Estatutos; propostas à Comissão Instaladora, etc.
3. - “*Projecto de Estatuto Provisório para a Universidade dos Açores*”, 1981.
4. - “*Estudo de ordenação estatutária para a Universidade dos Açores*”, 1989.
5. - “*Parecer sobre a viabilidade da Universidade da Madeira.*”
6. - “A Autonomia Universitária e os desafios dos anos 90 para os Açores”
7. - “Universidade insular”

8. - *“Universidade e desenvolvimento regional”* Discurso aquando do 20.º aniversário da Universidade dos Açores.
9. - *“Natureza institucional da universidade e a actualidade”*. Colóquio «Ideia da Universidade no Contexto de um Espaço Público Europeu», Universidade de Coimbra, 2004.
10. - *“O Destino dos anos 90 para os Açores”*.
11. - *“O Atlântico e o Mediterrâneo numa perspectiva de Génese Histórica”*. – *“Universidade de Verão”*, promovida pelo IEIE e CERIE, 1987
12. - *“Considerações sobre a história económica dos Açores”*. Conferência na Câmara de Comércio de Ponta Delgada, s.d.
13. - *“Prospecção histórica de Portugal: Estado Atlântico?”*. Conferência no IDN, 1986
14. - *“A cultura portuguesa e a projecção de Portugal no Mundo”*, Conferência no IDN, 1988
15. - *“Os Açores e a atlanticidade de Portugal”*. Idem, 1988
16. - *“A Atlanticidade de Portugal e os Açores: Segurança e soberania”*. Conferência no Instituto de Defesa Nacional, em 1988.
17. - *“A atlanticidade de Portugal na perspectiva do 1.º de Dezembro”*. Conferência comemorativa promovida pela Sociedade de Independência de Portugal em Ponta Delgada, 1993.
18. - *O Estudo da Estratégia e das Relações Internacionais - Projecto Universitário*.
19. - *Atlanticidade e interação dos sistemas sociais no processo autónómico*.
20. - *A Autonomia na viragem da década 1980/1990*.
21. - *A Autonomia universitária e os desafios dos anos 90 para os Açores*.
22. - *Universidade Insular*.
23. - *Universidade e o Desenvolvimento Regional*.
24. - *A Universidade – obra dos Açorianos em Autonomia*.
25. - *“Uma perspectiva açoriana da autonomia regional para os anos 90”*. Colóquio na Madeira organizado pelo Instituto Adelino Amaro da Costa.
26. - *“Açores, que autonomia no séc. XXI?”*. Conferência, 1994.
27. - *“Homenagem ao Professor Doutor Gustavo de Fraga”*, na sessão de Jubilação.
28. - *“Homenagem ao Professor Doutor Ávila Martins”*, na sessão de jubilação.
29. - *“As duas faces de JANUS”*, na sessão de jubilação do Professor Doutor Almeida Pavão.
30. *“Homenagem ao Prof. Doutor Frederico Machado”*, Homenagem da Casa dos Açores de Lisboa.
31. - *“Homenagem ao Dr. Galvão de Carvalho”*.
32. - *“Homenagem ao Pico e às suas gentes”*.
33. - *“A Autonomia Regional na Viragem da Década 1980/1990”*
34. - *“Açores: Que autonomia no século XXI?”*
 - a. *“Filosofia, Psicologia, Sociologia e Antropologia”*. Colóquio da *Sociedade Científica da UCP*.
35. - *“Que quer dizer pensar?”* Tradução da obra de Heidegger.
36. - *“Curso de Introdução à Filosofia da Lógica”*.
37. - *“Experiência noético-causal em Aristóteles”*.
38. - *“Acerca do Ser — História do Ser”*. Apontamentos

39. - “A história do ente e do ser”. Apontamentos para curso destinado aos professores de filosofia dos 10.º, 11.º e 12.º anos do ensino secundário.
40. - “A obra de Pedro da Fonseca” cerca de 100p.
41. - Tradução de Pedro da Fonseca, *Comentários aos Livros de Metafísica de Aristóteles*. C. de 460p.
42. - “A Temporalidade do Tempo Atmosférico” 1989.
43. - “A insularidade como Matriz de identificação literária”
44. - “Cultura e mudança social”. reflexões à procura de uma compreensão temática, s/d.
45. - “A experiência Ontológica na Poesia Nemesiana”
46. - “Diálogo com Eduíno de Jesus: poesia e verificação”
47. - “Eduíno de Jesus – folhas soltas”
48. - “A poesia de Jacinto Soares de Albergaria”
49. - Experiência e Ontologia na Poesia de Vitorino Nemésio

8. CONGRESSOS EM QUE PARTICIPOU COMO CONVIDADO

Muitos foram os Colóquios e Conferências em que participou e para que foi convidado. De destacar os Colóquios de Filosofia promovidos pela Sociedade Científica da UCP, pela Aula Castelao de Filosofia de Ponte Vedra, Colóquios interuniversitários – sobre Descartes, Suarez, Fonseca etc.

Colóquios e Mesas redondas promovidas pelo Instituto de Defesa Nacional e IEIE e da Univ. Livre de Bruxelas e muitos outros.

Pelo elevado número é difícil enumerá-los porque o autor não os registou.

8. SOCIEDADES CULTURAIS A QUE PERTENCE

1. Foi membro efectivo de todos os Institutos Açorianos – Instituto Açoriano de Cultura, Instituto Histórico da Ilha Terceira, Núcleo Cultural da Horta.
2. Membro fundador da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa.
3. Membro da Sociedade da Independência de Portugal.
4. Membro honorário da Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos.
5. Membro honorário da Aula Castelao de Filosofia da Galiza.
6. Membro do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira.

10. CONDECORAÇÕES

1. - Foi condecorado, em 1958, pelo “Corpo Nacional de Escuteiros” (CNE) com a “medalha de ouro de gratidão”. Foi o seu fundador nos Açores
2. - Pelo Presidente da República Foi agraciado:
 - i. - em 1964, pelo Chefe de Estado Português, com o “Oficialato da Ordem do Infante” por serviços prestados a Bem de Nação no Arquipélago dos Açores.
 - ii. - Em 1983 com o grau de “Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública”.
3. - Pela Assembleia Legislativa Regional foi-lhe conferida a *insígnia autonómica*

de reconhecimento.

4. - Em 1992, o Município de Ponta Delgada concedeu-lhe o diploma de «Cidadão Honorário de Ponta Delgada» e, em 1999.
5. - Em 2004 a Câmara Municipal da sua terra natal, Lages do Pico, concede-lhe a cidadania honorária.
6. - Na zona nova da cidade de Ponta Delgada, cita na *Urbe Oceanus*, perto do *Campus* universitário de Ponta Delgada, freguesia de S. Pedro, a Câmara Municipal desta cidade inaugurou a Praça Prof. Doutor José Enes a 8 de Janeiro de 2005, integrada nas comemorações do aniversário da Universidade dos Açores.

11. GALARDÕES ACADÉMICOS

1. - Medalha de ouro da Faculdade de Filosofia da Universidade Gregoriana de Roma, pelo doutoramento, em 1968.
2. - Doutoramento “honoris causa” pela Universidade de Rhode Island, em Maio de 1978.
3. - Medalha da Universidade Aberta, à data da sua jubilação em 1999.